

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

PESQUISA

THE CROSSING OF DUTY AS KEY ELEMENT IN THE PROCESS OF CARE IN NURSING: THE PROFILE OF THE NURSING STAFF OF A UNIVERSITY HOSPITAL

A PASSAGEM DE PLANTÃO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM: O PERFIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

EL CRUCE DEL DEBER COMO ELEMENTO CLAVE EN EL PROCESO DE LA ATENCIÓN EN ENFERMERÍA: EL PERFIL DEL PERSONAL DE ENFERMERÍA DE UN HOSPITAL UNIVERSITARIO

Lucília Feliciano Marques¹, Luis Carlos Santiago², Vanessa Curitiba Felix³

ABSTRACT

Objective: To determine the profile of the nursing team, for the achievement or otherwise of shift change during the client care hospital. **Methods:** A descriptive, exploratory, quantitative approach, where data collection was done through a structured questionnaire with a closed question, and the analysis of subjects responses. **Results:** Total of 20 (100%) interviewed 16 members of the nursing team, that is, most (80%) said they realize the shift change routinely in their daily hospital practice. **Conclusion:** This factor may be a positive influence on all the actions necessary for the nursing care to clients treated at the hospital where the study developed on screen. **Descriptors:** Nursing, Nursing care, Nursing records.

RESUMO

Objetivo: Estabelecer o perfil da equipe de enfermagem, na perspectiva da realização ou não da passagem de plantão durante o cuidado ao cliente hospitalizado. **Métodos:** Foi um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, onde a coleta de dados foi feita através de um questionário estruturado com uma pergunta fechada, tendo a análise das respostas dos sujeitos. **Resultados:** de um total de 20 (100%) entrevistados, 16 membros da equipe de enfermagem, isto é, a maior parte (80%), afirmaram que realizam a passagem de plantão de modo rotineiro no cotidiano de suas práticas hospitalares. **Conclusão:** Este fator pode estar influenciando positivamente sobre o conjunto das ações necessárias à assistência de enfermagem prestada aos clientes tratados no hospital onde desenvolvemos o estudo em tela. **Descritores:** Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Registros de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Determiner el perfil del equipo de enfermería, para el logro o no de cambio de turno en el hospital de atención al cliente. **Métodos:** Estudio descriptivo, de carácter exploratorio, cuantitativo, donde se realizó la recolección de datos a través de un cuestionario estructurado con una pregunta cerrada, y el análisis de las respuestas de los sujetos. **Resultados:** Un total de 20 (100%) entrevistaron a 16 miembros del equipo de enfermería, es decir, la mayoría (80%) dijeron que se dan cuenta del cambio de turno de forma rutinaria en la práctica hospitalaria diaria. **Conclusión:** Este factor puede ser una influencia positiva en todas las acciones necesarias para la atención de enfermería a los clientes atendidos en el hospital donde el estudio desarrollado en la pantalla. **Descritores:** Enfermería, Cuidados de enfermería, Registros de enfermería.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. E-mail: marques_lucilia@yahoo.com.br. ² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem/USP. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/DEF/EEAP/UNIRIO. E-mail: luisolitrio@yahoo.com.br. ³ Residente em Obstetrícia pela Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: vanessafelix@hotmail.com. Estudo realizado com o Apoio Financeiro do Departamento de Pesquisa/UNIRIO. Artigo elaborado a partir da Pesquisa "A INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM: a busca de informações acerca do uso do computador no cotidiano da prática profissional hospitalar" apresentada no Programa de Pós-Doutorado em Ensino Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/USP. São Paulo-SP, Brasil. 2010

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa derivou da pesquisa de pós-doutoramento intitulada A INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM: a busca de informações acerca do uso do computador no cotidiano da prática profissional hospitalar, de autoria do Prof. Dr. Luiz Carlos Santiago, desenvolvida na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Encontra-se vinculado à pesquisa multicêntrica intitulada “O ensino da informática em enfermagem” cadastrada no departamento de pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica ligado ao Núcleo de Pesquisa e Experimentação em Enfermagem Fundamental, do Departamento de Enfermagem Fundamental, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), também vinculada à Linha de Pesquisa Enfermagem: O cotidiano da prática de cuidar e ser cuidado, de gerenciar, de pesquisar e de ensinar, do Programa de Mestrado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Durante a graduação, aprendemos a valorizar e perceber a importância da passagem de plantão como um elemento essencial no Processo de Enfermagem aplicado ao cuidado com o cliente, independentemente do nível de complexidade. Chamamos a atenção para o fato de que, durante a prática em um hospital de ensino superior observamos que a passagem de plantão se distanciava bastante do que fora ensinado anteriormente. Então, começamos a prestar atenção nesta situação, considerando-a, portanto, como um problema que demandava uma investigação criteriosa acerca dos fatores que, porventura, pudessem explicar quais os motivos das deficiências observadas em particular a este componente primordial para a execução das ações de enfermagem, quando cuidando diretamente de um cliente sob tratamento hospitalar.

A passagem de plantão é como um relatório verbal que representa a síntese de todas as atividades executadas com os pacientes e todas as ocorrências significativas do plantão¹.

Essa atividade oferece aos membros da equipe um momento para se analisar o estado geral e as exigências referentes à assistência de cada paciente, sendo uma ocasião para se compreender as atividades de cuidado realizadas pelos companheiros tendo em vista a redução das intercorrências do trabalho. Torna - se assim, imprescindível sua realização, já que através de sua execução temos a oportunidade de garantir a continuidade correta da assistência ao paciente, pois assegura a transferência de informações pertinentes a esse cuidado.

A passagem de plantão é uma atividade realizada pela equipe de enfermagem com o objetivo de comunicar as informações de forma objetiva, clara com relação às intercorrências ocorridas durante um período de trabalho, onde envolvem o cuidado direto e/ou indireto aos clientes, bem como sobre assuntos de interesse institucional no tocante gerencial.

Nesse contexto, a passagem de plantão pode ser realizada no sentido de atender a um requisito relacionado ao planejamento da assistência de enfermagem, requerendo do profissional enfermeiro o resgate de conhecimentos e habilidades teórico práticas, de relacionamento interpessoal, enfatizando a comunicação e gestão, fazendo-se necessário e importante refletir acerca da abordagem de rotina.

Dessa forma, passar plantão é um acontecimento onde se faz necessário transmitir as informações da melhor maneira possível, na certeza de que estas estejam sendo passadas de forma rápida e objetiva, porém concisa, garantindo o entendimento e um bom fluxo das informações.

O termo passagem de plantão é empregado

para designar o momento em que a equipe de enfermagem se reúne para realizar o relato sobre o estado de saúde de cada paciente, assim como as alterações ocorridas durante o turno e as sugestões para modificações no plano de cuidados². E assim nesse mesmo sentido, é visto como um momento em que há o resgate dos registros efetuados, avaliação e correção das ações de assistência³.

Neste cenário complexo, que não é tratado como tal, surgem práticas e processos de trabalho negligentes, e se torna indiscutível a necessidade e a importância de um sistema de informação que propicie, a todos os elementos da equipe de enfermagem, informações necessárias ao desenvolvimento de assistência.

Entretanto, a despeito da ampla abordagem na literatura acerca da importância da passagem de plantão como elemento de comunicação essencial às intervenções de enfermagem, observamos empiricamente, durante nossa experiência de enfermagem cuidando de clientes num Hospital Federal de Ensino, a sua ausência, implicando, segundo nossas observações, em sérios problemas no tocante à compreensão da continuidade da assistência prestada ao cliente.

As implicações decorrentes desta falha vão desde os aspectos da comunicação entre os membros da equipe de enfermagem dos diversos turnos, até aqueles eminentemente com sentido ético-deontológico.

Sabemos das dificuldades que a rede pública de Hospitais Federais de Ensino tem passado ao longo dos anos, por uma série de fatores, contudo a nosso ver, nada justifica, para a enfermagem hospitalar, a não observância desse momento essencial para o desenvolvimento de suas ações para com o cliente, que a passagem de plantão apresenta.

Logo, com base no contexto apresentado,

demarcamos o objeto de nosso estudo como sendo “a passagem de plantão como elemento fundamental no processo de cuidar em enfermagem: o perfil da equipe de enfermagem de um Hospital Universitário”.

O Objetivo: Estabelecer o perfil da equipe de enfermagem, na perspectiva da realização ou não da passagem de plantão durante o cuidado ao cliente hospitalizado.

METODOLOGIA

Este estudo teve um caráter descritivo-exploratório uma vez que os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que haja interferência do pesquisador⁴.

A pesquisa foi desenvolvida com a equipe de enfermagem de um Hospital Universitário, localizado no município do Rio de Janeiro. A escolha dessa instituição de ensino se deve pelo fato dela se apresentar como importante campo de ensino e de pesquisa, contribuindo para a formação de mão-de-obra qualificada voltada para a Área da Saúde, notadamente de enfermeiros.

Os dados foram coletados no período compreendido entre os meses de março a maio de 2010, totalizando 20 questionários contendo pergunta fechada abordando a questão da passagem de plantão ser realizada de modo rotineiro pela equipe de enfermagem ou não. Os membros da equipe de enfermagem foram selecionados pela técnica de amostragem não-probabilística.

Uma minuta da pesquisa foi previamente apresentada à chefia de enfermagem da instituição descrita acima, e foi submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa institucionalizado. A investigação atendeu as exigências da Resolução 196/96 no tocante à Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos, mediante a formulação de um Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido que foi previamente apresentado ao CEP da instituição em tela e para o conjunto dos 20 sujeitos, bem como o questionário contendo o roteiro da entrevista semi-estruturada. Obtivemos, então, a aprovação com o seguinte Parecer 01/2011.

A análise e discussão dos dados obtidos ocorreram com uma caracterização sucinta do perfil dos sujeitos acerca de realizarem ou não a passagem de plantão de modo rotineiro durante a assistência ao cliente hospitalizado. O tratamento e apresentação desses resultados deram-se mediante análise frequencial por meio de estatística simples das respostas fechadas, isto é, sim ou não⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Respostas dos sujeitos	F	%
Sim	16/20	80%
Não	0	0
Na maioria das vezes	2/20	10%
Quase sempre	2/20	10%
Total	20	100%

Tabela 1 - Análise frequencial a partir de estatística simples das respostas fechadas.

Com base na tabela 1, observamos que 16 membros da equipe de enfermagem entrevistados, isto é, a maior parte (80%), afirmaram que realizam a passagem de plantão de modo rotineiro no cotidiano de suas práticas hospitalares, o que nos leva a inferir que, este fator pode estar influenciando positivamente sobre o conjunto das ações necessárias à assistência de enfermagem prestada aos clientes tratados no hospital onde desenvolvemos o estudo em tela. Outra inferência possível de ser extraída deste percentual, diz respeito ao caráter de ambiente de ensino prático que o local de estudo tem, isto é, por ser

um hospital universitário.

Observamos que, independentemente de com é feita, a maior parte dos membros da equipe de enfermagem contribui, do ponto de vista da formação dos graduandos de enfermagem, com uma ação preponderante que é ensinada e transmitida aos estudantes no tocante à assistência de enfermagem como um todo. Definitivamente, a passagem de plantão tem que estar presente na atitude da enfermagem no sentido da transmissão das informações pertinentes ao quadro clínico apresentado pelo cliente, a fim de que forneça os elementos necessários à integridade do indivíduo como um todo.

Por outro lado, apesar de pouco expressivo do ponto de vista do impacto percentual, 02 (10%) membros tiveram como respostas a realização da passagem de plantão na maioria das vezes no cotidiano de suas práticas e, 02 (10%) mencionaram realizá-la sempre que possível o que nos leva a inferir que, mesmo sendo inexpressivo diante do total de meus sujeitos, ainda assim, observamos que, por ser um hospital de ensino, tal fato não deveria ocorrer, pois, trás sérias implicações para a assistência de enfermagem. Sob nosso ponto de vista, a passagem de plantão é imprescindível sob quaisquer circunstâncias, principalmente levando-se em consideração um hospital de ensino.

CONCLUSÃO

Como ponto mais forte, aponta-se que, em virtude do quantitativo diminuído de sujeitos entrevistados, justificou-se com algumas dificuldades relacionadas à nossa coleta de dados, tais como dificuldade de retorno do instrumento aplicado, que implicaram, diretamente, nas nossas análises e afirmações.

Diante da limitação posta em destaque, gostaríamos agora de, sob o prisma das

especificidades intrínsecas às relações existentes entre a passagem de plantão e a prática da enfermagem hospitalar, apresentar algumas reflexões advindas do presente estudo, que consideramos válidas e pertinentes com vistas à ampla compreensão acerca dos possíveis benefícios de uma passagem de plantão eficiente com as peculiaridades do cuidado contínuo de enfermagem: 1 - maior discernimento da comunidade acadêmica e assistencial de enfermagem sobre a necessidade de domínio da mesma linguagem entre os membros da equipe de enfermagem e os futuros membros, nos diferentes campos de nossas atuações - ensino, pesquisa, gerenciamento/administração e assistencial; 2- maior conscientização da equipe de enfermagem de sua real participação e papel na assistência de qualidade e continua, como por exemplo, na passagem de plantão eficiente alcançada através da maturidade e percepção de que não somos meros cuidadores, mas, sobretudo, que temos a capacidade de gerar informações que podem ser convertidas em conhecimento próprias à nossa cientificidade e ao nosso saber; e 3- a ratificação de que, a qualidade da assistência prestada pela enfermagem dependerá de um trabalho em equipe bem articulado, lembrando sempre que o que nos justifica como profissional da saúde é e, sempre deverá ser, o indivíduo, sua família e seu meio social, compreendendo os valores envolvidos de uma forma ética.

Portanto, acreditamos que nossos resultados e compreensões ajudarão no preenchimento de eventuais lacunas que precisarão ser investigadas pela seqüência de pesquisas que deverão ser feitas acerca da compreensão da passagem de plantão como um elemento fundamental a assistência de enfermagem e, que, ao ser apresentada à respectiva chefia do serviço de enfermagem onde o estudo se desenvolveu, possa retroalimentar as

experiências práticas nela verificada, na medida em que apontem seus acertos e erros com relação ao relato da passagem de plantão no cotidiano das práticas assistenciais da enfermagem hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Nogueira MS. Incidentes críticos da passagem de plantão. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1998.
2. Oscar MFA. Análise da passagem de plantão na unidade de enfermagem do serviço de radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev Gaúcha Enferm Online [periódico na internet]. 1996 mai/jul [acesso em 2010 jan 02]; 17(2):109-14. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4118>.
3. Magalhães AM, Pire CS, Keretzky KB. Opinião de enfermeiros sobre a passagem de plantão. Rev Gaúcha Enferm Online [periódico na internet]. 1997 nov/abr [acesso em 2010 jan 25]; 18(1):43-53. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4129>.
4. Lobiondo-Wood G, Harber J. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2001.
5. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.

Recebido em: 19/07/2011

Aprovado em: 06/03/2012